

Mais de 200 empresas devem trocar óleo por gás natural

São Paulo - Mais de 200 empresas, entre as quais a Goodyear, Klabin, Votorantim Papel e Celulose e Refinações Milho Brasil, devem optar pelo uso do gás natural, em lugar do óleo combustível, que o País passou a dispor em maior quantidade a partir de ontem com a inauguração do gasoduto Brasil-Bolívia, celebrada pelos presidentes Fernando Henrique e Hugo Banzer, em Corumbá, no Mato Grosso do Sul. São, ao todo, 233 indústrias de todos os setores produtivos interessadas no gás, de acordo com levantamento da Comgás, que não considera o potencial de consumo das futuras termelétricas e o consumo residencial.

Se os estudos de mercado da Comgás se confirmarem, independentemente de o preço do gás natural estar atrelado ao dólar, os 8 milhões de metros cúbicos por dia que chegam a partir de hoje serão insuficientes para atender uma demanda de 14,5 milhões de metros cúbicos, até o ano 2000, nas regiões metropolitana de São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Vale do Paraíba e Sorocaba. Na primeira fase, por exemplo, São Paulo vai receber metade desse volume (4 milhões de metros cúbicos).

Nos últimos 30 dias, metade desses 4 milhões já foi negociada com a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (500 mil metros cúbicos), Pirelli (500 mil metros cúbicos) e Rolls Royce (1 milhão de metros cúbicos).

Conversão

O levantamento mostra que as 233 indústrias identificadas como potenciais consumidoras de gás natural nos 13 sistemas ou regiões consumiriam no mínimo 5 milhões de metros cúbicos por dia, embora para isso seja ainda necessária a construção de uma rede de distribuição de 850 quilômetros. Estima-se que a conversão dos equipamentos dessas empresas que utilizam o óleo combustível custaria pelo menos US\$ 50 milhões. Já a rede distribuição precisa pelo menos US\$ 270 milhões em investimentos.

"A partir de agora, começa a fase de engenharia de utilização do gás e de reestruturação do mercado", explica o diretor-executivo da Agência de Desenvolvimento Tietê-Paraná (ADTP), Carlos Silvestrin. Embora o preço seja uma das maiores dúvidas em função da variação cambial, a questão é momentânea.

Reuters



FERNANDO Henrique e Banzer: 233 indústrias interessadas